



# ARACRUZ resultados



São Paulo - 09 de abril de 2007

COMENTÁRIO DO CFO	P. 2
MERCADO DE CELULOSE	P. 3
PRODUÇÃO E VENDAS	P. 4
RESULTADOS DO 1T07	P. 5
PASSIVOS E ATIVOS FINANCEIROS	P. 8
ANÁLISE DO EBITDA	P. 10
INVESTIMENTOS PROJETADOS	P. 11
DIVIDENDOS	P. 11
VERACEL	P. 13
INFORMAÇÕES ADICIONAIS	P. 15
Dados Econômicos e Operacionais	P. 22

Informações adicionais: (11) 3301-4131  
Denys Ferrez & André Gonçalves

[invest@aracruz.com.br](mailto:invest@aracruz.com.br)

Teleconferência (em inglês): 09/abr/2007, às 13:00h (Brasília). Para participar, disque: (+1-973) 935-8512

Código: Aracruz ou 8644849

Teleconferência disponível no site: [www.aracruz.com.br/ri](http://www.aracruz.com.br/ri)

## Destaques do primeiro trimestre de 2007

- ✓ Em março, a agência de classificação de risco Moody's colocou o rating global em moeda local Baa3 da Aracruz em revisão para possível elevação.
- ✓ Índices de endividamento continuam a melhorar. A Dívida Bruta/EBITDA Ajustado caiu nos últimos dois anos para 1,86x no 1T07 de 2,49x no 1T05. Veja página 23.
- ✓ Produção de celulose de 784.000 foi 2% maior que no 1T06 e 1% menor que o 4T06. A produção estimada para 2007 é de 3,15 milhões de t. No trimestre o custo caixa de produção, incluindo Veracel, ficou em R\$405/t.
- ✓ Vendas de celulose<sup>2</sup> de 676.000 t ficaram em linha com os 22% de média das vendas anuais da Aracruz realizadas no primeiro trimestre desde 2000.
- ✓ Medidas de proteção do fluxo de caixa proporcionaram ganho acumulado de R\$ 42 milhões em 2007, correspondente a R\$ 13 / t.
- ✓ A margem de EBITDA ajustada ficou em 49,9% (R\$ 416 milhões), uma melhora de 310 pontos base em relação ao primeiro trimestre de 2006 e de 230 pontos base quando comparado com o quarto trimestre do ano passado.
- ✓ O lucro líquido de R\$ 278 milhões no período, ou R\$ 0,27 por ação, foi 20% inferior ao do mesmo período de 2006. Apesar de um melhor resultado operacional e menor despesa financeira, a redução deveu-se, sobretudo, ao impacto da menor valorização do Real no 1T07, que foi de 4,1% (7,2% no 1T06) e provocou redução do endividamento em moeda estrangeira e do resultado do hedge do fluxo de caixa. O benefício no trimestre foi, portanto, R\$ 184 milhões menor que no 1T06.
- ✓ Volume médio diário de ações negociado de US\$ 31,4 milhões (NYSE + Bovespa), 16% acima do mesmo período de 2006.

Aracruz - Resumo	Unidade	1º tri. 2007	4º tri. 2006	1º tri. 2006	1T07 vs. 4T06	1T07 vs. 1T06	LTM
Receita líquida	R\$ milhões	832,6	984,5	850,9	(15%)	(2%)	3.637,1
EBITDA <sup>1</sup> ajustado (incluindo Veracel)	R\$ milhões	416,0	468,7	398,1	(11%)	4%	1.766,1
Margem EBITDA <sup>1</sup> ajustada (incluindo Veracel)	percentual	49,9%	47,6%	46,8%	2,3 p.p.	3,1 p.p.	48,6%
Lucro líquido	R\$ milhões	278,0	291,9	347,9	(5%)	(20%)	1.077,0
Lucro líquido por ação	R\$ / ação	0,27	0,28	0,34	(5%)	(20%)	1,04
Vendas de celulose <sup>2</sup>	(1000 t)	676	806	744	(16%)	(9%)	2.952
Vendas de papel	(1000 t)	14	13	13	8%	8%	56
Produção de celulose (incluindo Veracel)	(1000 t)	784	791	766	(1%)	2%	3.121
Dívida bruta (incluindo Veracel)	R\$ milhões	3.280,1	3.557,5	3.440,2	(8%)	(5%)	-
Dívida líquida (incluindo Veracel)	R\$ milhões	2.121,0	2.312,0	2.352,5	(8%)	(10%)	-

(<sup>1</sup>) Ajustado por outros lançamentos estritamente contábeis e incluindo 50% do EBITDA da Veracel (veja reconciliação na página 21). (<sup>2</sup>) Vendas da Aracruz mais 50% das vendas diretas da Veracel para empresas não afiliadas (veja detalhamento na página 4).

**ATENÇÃO:** Desde o quarto trimestre de 2005, as informações operacionais e financeiras da Aracruz (Bovespa: ARZ6) aqui apresentadas com base em números consolidados e em reais, conforme princípios contábeis adotados no Brasil, não mais incluem a consolidação proporcional de 50% da Veracel, exceto onde de outra forma indicado. Os resultados da Veracel são contabilizados via equivalência patrimonial.

## Comentário do CFO

"Neste trimestre, a receita líquida ficou em R\$ 832,6 milhões, 2% inferior à do mesmo período de 2006, principalmente devido ao impacto negativo de 5% da valorização do real (taxa média) e do menor volume de vendas em 9%, apesar do aumento de 11% do preço da celulose em dólares. O volume de vendas no trimestre ficou em linha com a média das vendas anuais da Aracruz realizadas no primeiro trimestre desde 2000, em 22%. Quando comparada com o quarto trimestre de 2006, a receita líquida ficou 15% menor devido a efeitos sazonais que impactam o volume de vendas; e o preço médio líquido em dólares foi 1,5% maior. A empresa está mantendo seu compromisso com o orçamento preparado no final do ano passado. Comentários sobre o mercado de celulose estão na próxima seção do release."

A margem de EBITDA ajustada foi de 49,9% (R\$ 416 milhões), apresentando uma melhora de 310 pontos base em relação ao 1T06, principalmente devido ao aumento do preço da celulose em dólares, compensado pelo aumento do custo caixa de produção e pela valorização do real. Quando comparado com o 4T06, esse aumento foi de 230 pontos base, principalmente devido à redução de despesas administrativas, já que o aumento de 1,5% do preço da celulose em dólares foi inibido pela valorização do real no mesmo período.

Aumentamos o patamar da proteção do fluxo de caixa, ao longo do trimestre, para US\$ 400 milhões vendidos em dólar no final do 1T07 (US\$ 289 milhões no final do 4T06), o que gerou um resultado positivo de R\$ 42 milhões (4T06: R\$ 28 milhões e 1T06: R\$ 140 milhões). Decidimos também trocar a taxa de juros flutuante sobre as aplicações financeiras para taxas fixas, usando contratos futuros, o que gerou um impacto positivo de R\$ 28 milhões no trimestre. Ambos os impactos estão sendo lançados no resultado na linha de receita financeira.

A Companhia declarou juros sobre capital próprio (JCP) em março, no valor de R\$ 67 milhões, em antecipação ao dividendo anual relativo ao exercício de 2007. Desde o ano passado, a empresa tem declarado JCPs em base trimestral. É importante mencionar que a proposta de dividendos suplementar de R\$ 167 milhões, relativa ao exercício de 2006, ainda será submetida à aprovação da Assembléia Geral de Acionistas, a se realizar no dia 24 de abril de 2007.

Durante o trimestre, a alíquota efetiva de imposto de renda ficou em 17% do lucro antes do imposto (1T06: 32% e 4T06: 10%), principalmente devido à valorização de 4,1% do real no período (1T06: 7,2% e 4T06: 2,4%).

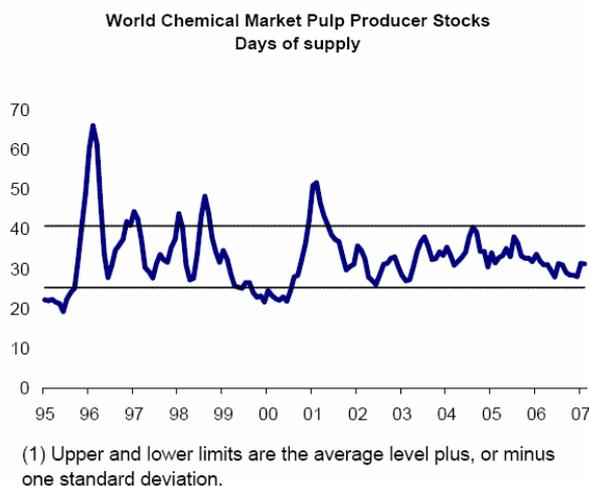
Como resultado de todos esses fatores, nosso lucro líquido no 1T07 foi de R\$ 278 milhões, ou R\$ 0,27/ação, comparado com R\$ 0,28 e R\$ 0,34 por ação, respectivamente no 4T06 e 1T06.

Do ponto de vista financeiro, estamos conduzindo nosso processo de redução do custo e alongamento do perfil do endividamento, com o objetivo de melhorar ainda mais a percepção de risco da Companhia. Desde o primeiro trimestre de 2005, período que antecedeu o início das operações da Veracel, os indicadores de endividamento como caixa sobre endividamento de curto prazo, dívida total sobre EBITDA ajustado e dívida líquida sobre EBITDA ajustado melhoraram consideravelmente. Além disso, a Moody's colocou o rating Baa3 em moeda local escala global sob revisão para possível elevação. Atualmente, esse rating se compara ao rating similar dado pela Standard & Poor's e ao rating um grau superior dado pela Fitch.

Isac Zagury - CFO

## Mercado de celulose

Durante o primeiro trimestre de 2007, a demanda mundial por celulose de mercado esteve aquecida, embora limitada por restrições na oferta. Do lado dos fabricantes de papel, os estoques permaneceram em níveis historicamente baixos; já os estoques de celulose de mercado em poder dos produtores apresentaram pequeno declínio, em fevereiro, quando comparados com os do mesmo período no ano anterior.



Fonte: PPPC

De forma geral, os embarques de celulose de fibra curta declinaram, devido à menor disponibilidade do produto no hemisfério norte ocasionada por restrições como a escassez da oferta de madeira em função de condições climáticas adversas e os reflexos dos fechamentos de fábricas ocorridos em 2006. A integração da produção de celulose de mercado para fabricação de papel na Indonésia também concorreu para a redução da oferta. Já os embarques especificamente de celulose de eucalipto permaneceram estáveis até fevereiro em comparação com o os do mesmo período do ano anterior.

A boa performance dos segmentos de papéis sanitários e de imprimir e escrever não-revestidos foram determinantes para que a demanda por celulose de eucalipto se mantivesse em bons patamares.

No segmento de fibra longa, o cenário foi caracterizado por limitações similares às verificadas na fibra curta, envolvendo problemas de produção e distribuição, escassez no suprimento de madeira e fechamentos de fábricas, as quais redundaram na redução do suprimento de celulose, só que de forma mais restritiva.

No curto prazo, espera-se que as limitações na disponibilidade de madeira, assim como a permanência dos fechamentos de fábricas já ocorridos, continuem afetando as ofertas de celulose de fibra longa e curta. Adicionalmente, as paradas para manutenção, típicas do segundo trimestre, deverão acirrar o cenário de escassez, limitando ainda mais a oferta, num período do ano em que a demanda é historicamente aquecida. Os níveis de utilização da capacidade instalada projetados para os próximos meses nos segmentos de maior consumo de celulose virgem de mercado (papéis sanitários e de imprimir e escrever) apontam boas perspectivas.

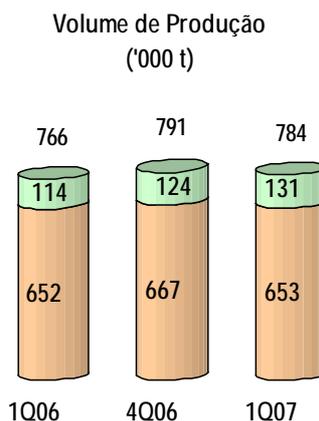
O esperado crescimento na oferta, principalmente da celulose de fibra curta proveniente da América Latina, deverá trazer algum alívio à presente limitação da oferta.

A conjunção desses diversos fatores deverá resultar num cenário de oferta e demanda equilibrado para o mercado global de celulose, em 2007

## Produção e vendas

A **produção** de celulose da **Aracruz** no 1T06, excluindo a participação na Veracel, atingiu 653.000 toneladas, comparada a 667.000 toneladas no quarto trimestre de 2006 e a 652.000 toneladas no mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre, a **Veracel** (50% controlada pela Aracruz) produziu 261.000 toneladas de celulose, das quais 122.000 toneladas foram vendidas para a Aracruz. A parada programada para manutenção iniciada em 26 de março foi concluída em 4 de abril.

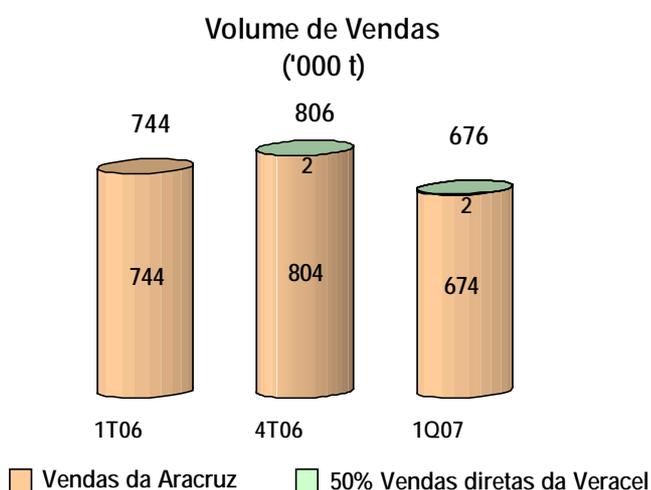


■ Produção Aracruz ■ 50% da Produção da Veracel

Na Unidade Guaíba (RS), a **produção de papel** alcançou 15.000 toneladas no trimestre, o que representou o consumo de 12.000 toneladas da celulose ali produzida. Os estoques de papel atingiram 1.000 toneladas no final de março e as vendas do produto, 14.000 toneladas.

As **vendas** de celulose da Aracruz no 1T07 somaram 676.000 toneladas, das quais 569.000 produzidas internamente, nas Unidades Barra do Riacho e Guaíba; 105.000 toneladas de celulose produzidas pela Veracel e revendidas pela Aracruz no mercado; e 2.000 toneladas referentes a 50% das vendas diretas efetuadas pela Veracel.

Apesar do volume de vendas de celulose representar 22% do total das vendas anuais para 2007, o que está em linha com a média observada desde o ano 2000, o volume ficou 9% abaixo do mesmo período de 2006. Quando comparado com o quarto trimestre de 2006, o volume foi 16% inferior devido à sazonalidade das vendas.



Os **estoques** foram de 512.000 toneladas ao final de março, comparados com 423.000 toneladas ao final de dezembro, representando 59 dias de produção. O nível de estoques na Veracel representou um adicional de quatro dias de produção para a Aracruz ao final de março de 2007.

## Resultados - 1º trimestre de 2007

A **receita operacional líquida** foi de R\$ 832,6 milhões, R\$ 18,3 milhões e R\$ 151,9 milhões inferior à do mesmo período de 2006 e à do quarto trimestre de 2006, respectivamente.

A **receita operacional líquida de papel** foi de R\$ 28,9 milhões, comparada a R\$ 24,8 milhões no mesmo período do ano anterior e a R\$ 26,2 milhões no quarto trimestre de 2006.

A **receita operacional líquida de celulose** foi de R\$ 796,9 milhões, comparada a R\$ 826,1 milhões no mesmo período do ano anterior. O decréscimo é resultante, principalmente, do volume de vendas 9% menor e do efeito da valorização do real em 5% (taxa média), apesar do maior preço do produto em dólares em 11%. Quando comparada aos R\$ 958,3 milhões do quarto trimestre de 2006, representou um decréscimo de R\$ 161,3 milhões, em razão da queda de 16% no volume vendido e pela valorização do real em 2,9% (taxa média), parcialmente compensado pelo maior preço em dólares em 1,5%.

O **custo dos produtos vendidos** alcançou R\$ 507,5 milhões, comparado a R\$ 543,3 milhões no mesmo período do ano anterior, principalmente devido ao menor volume vendido em 9%. Em relação ao quarto trimestre de 2006 (R\$ 592,7 milhões), houve uma redução de 16%, principalmente em função do efeito de sazonalidade sobre o volume vendido.

Custo dos produtos vendidos	1T07	4T06	1T06
Celulose produzida	65,2%	66,9%	65,5%
Celulose comprada	15,9%	15,1%	15,9%
Frete seguros e outros	14,5%	14,8%	15,1%
Papel produzido	3,7%	3,2%	3,5%
Serviços portuários	0,7%	-	-

Nota: Celulose comprada refere-se à celulose produzida originalmente pela Veracel, transferida para a Aracruz e por esta revendida a seus clientes finais.

O **custo de produção de celulose da Aracruz** foi de R\$ 587/t no trimestre, comparado a R\$ 569/t no mesmo período do ano anterior e R\$ 573/t no quarto trimestre de 2006. O **custo caixa de produção da Aracruz**, consideradas, em conjunto as Unidades Barra do Riacho e Guaíba (sem depreciação e exaustão), foi de R\$ 423/t no 1T07, comparado a R\$ 410/t no mesmo período de 2006 e R\$ 410/t no 4º trimestre de 2006. Quando considerada a Veracel, o custo caixa de produção no 1T07 ficou em R\$ 405/t (1T06: R\$ 401/t e 4T06: R\$ 401/t).

**Nota:** A informação fornecida no parágrafo acima **não inclui** o resultado do ganho com as operações de hedge contra a valorização do real.

A partir desse trimestre as explicações das variações do custo caixa de produção serão feitas com base em todas as operações da Aracruz, incluindo 50% do custo caixa da Veracel.

<b>Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)</b>	<b>R\$/t</b>
<b>4ºtri 2006</b>	<b>401</b>
Menor custo com madeira - principalmente transporte	(6)
Menores despesas com pessoal	(4)
Menores gastos com áreas de apoio alocados ao custo	(5)
Maiores custos com manutenção (1)	19
<b>1ºtri 2007</b>	<b>405</b>
(1) Eventuais excessos de provisão ao longo do ano são ajustados no 4T, após as paradas para manutenção, o que explica a variação acima.	

<b>Custo caixa de produção (Unidades Barra do Riacho, Guaíba e 50% da Veracel)</b>	<b>R\$/t</b>
<b>1º tri 2006</b>	<b>401</b>
Menores custos com consumo específico	(6)
Maior diluição de custos fixos - maior volume produzido	(3)
Efeito cambial	(2)
Custo com madeira - principalmente transporte	11
Maiores custos com manutenção	3
Outros	1
<b>1º tri 2007</b>	<b>405</b>

*Nota: Veja reconciliação na página 20.*

<b>Custo caixa de produção da Aracruz - (R\$ / t)</b>	<b>4T06</b>	<b>1T07</b>
<b>Unidades Barra do Riacho e Guaíba</b>	<b>410</b>	<b>423</b>

As **despesas comerciais** totalizaram R\$ 36,0 milhões, R\$ 5,7 milhões menores que no mesmo período de 2006, devido principalmente ao menor volume de vendas e à valorização do real em face do dólar (taxa média). Em relação ao quarto trimestre de 2006, a redução foi de R\$3,1 milhões devido ao efeito sazonal das vendas parcialmente compensado por maiores despesas nos terminais.

As **despesas administrativas** totalizaram R\$ 21,9 milhões, R\$ 1,9 milhão maiores que no mesmo período de 2006, devido principalmente a maiores despesas com serviços. Quando comparado com o 4T06 houve uma redução de R\$ 15,2 milhões devida a menores despesas com publicidade.

As **outras despesas operacionais** totalizaram R\$ 44,3 milhões, R\$ 11,4 milhões maiores que as do mesmo período do ano anterior, principalmente em virtude de R\$ 3,2 milhões de maiores provisão para perda sobre os créditos de ICMS, de R\$ 1,9 milhões de maiores provisões para indenizações trabalhistas e R\$ 4,5 milhões de menores resultados líquidos nas vendas de químicos e madeira. Quando comparado com o 4T06, foram R\$ 16,8 milhões maiores, principalmente em virtude da reversão de provisão em função da venda de créditos de ICMS (4T06) e R\$ 2,3 milhões de maiores provisões para indenizações trabalhistas.

As **receitas financeiras líquidas**, incluindo variações monetárias e cambiais, totalizaram R\$ 108,9 milhões, comparadas a receitas financeiras líquidas de R\$ 241,4 milhões no mesmo período de 2006, devido ao menores resultados de variação cambial e operações com derivativos. Em relação ao resultado do 4T06, de R\$ 35,6 milhões, o 1T07 foi melhor devido ao maior resultado com variação cambial e operações de derivativos, incluindo os ganhos com a mudança das taxas de juros flutuantes para fixas, sobre as aplicações financeiras.

As tabelas a seguir demonstram a abertura das despesas financeiras líquidas e, em separado, os efeitos das variações monetárias e cambiais:

(R\$ milhões)	1T07	4T06	1T06
<b>Despesas financeiras</b> (exceto variações cambiais/monetárias e derivativos)	<b>53,2</b>	<b>65,3</b>	<b>95,2</b>
Juros sobre empréstimos e financiamentos	41,8	48,0	51,8
Diversos (CPMF, juros sobre provisões para contingências fiscais e outros)	11,4	17,3	43,4
<b>Receitas financeiras</b> – inclui resultado de derivativos	<b>104,0</b>	<b>75,1</b>	<b>192,6</b>
<b>Total de despesas (receitas) financeiras líquidas</b>	<b>(50,8)</b>	<b>(9,8)</b>	<b>(97,4)</b>

#### **Variações monetárias e cambiais - (receitas) / despesas**

Origem (R\$ milhões)	1T07	4T06	1T06
Disponibilidades e recursos equivalentes	3,7	2,7	8,0
Contas a receber	20,6	8,6	36,0
Empréstimos e financiamentos	(79,4)	(36,2)	(176,7)
Outras (inclui fornecedores)	(3,0)	(0,9)	(11,3)
<b>Total</b>	<b>(58,1)</b>	<b>(25,8)</b>	<b>(144,0)</b>

A despesa com **juros sobre empréstimos e financiamentos**, de R\$ 41,8 milhões, foi menor que a do mesmo período do ano anterior, devido a menor taxa de juros. Quando comparado com o 4T06, a diferença deveu-se ao menor saldo médio da dívida e a menor taxa de juros.

As **receitas financeiras** no 1T07 foram R\$ 28,9 milhões maiores que no 4T06, devido principalmente ao maior resultado nas operações de hedge de moeda e maior resultado com swap de juros. Em relação ao 1T06 a principal razão para a redução foi o menor resultado com as operações de hedge cambial.

No 1º trimestre, a **receita com variações monetárias e cambiais**, de R\$ 58,1 milhões, foi menor que a receita de R\$ 144,0 milhões do mesmo período de 2006 em razão da valorização do real em 4,1% no 1T07, contra uma valorização de 7,2% no 1T06. Quando comparada com o 4T06 o resultado de variação cambial foi melhor uma vez que a valorização do real frente ao dólar foi superior (1T07: 4,1% e 4T06: 1,7%).

Ao final do trimestre, a companhia manteve a **proteção da exposição do fluxo de caixa** contra a valorização do real, com uma posição vendida em dólares na BM&F equivalente a US\$ 400 milhões, ou aproximadamente 7 meses de exposição do fluxo de caixa. Os resultados são reconhecidos como receita financeira.

O resultado da operação de derivativos cambiais (contratos de dólar futuro) acumulado no ano, até o mês de março, representou um ganho de cerca de R\$ 42 milhões, e seria equivalente a aproximadamente R\$ 13/ t, se dividido pelo volume produção orçado para 2007, de 3,15 milhões de toneladas (incluindo Veracel). **É importante destacar que este resultado não é garantia de performance futura.**

O **Imposto de Renda (IR)** e a **Contribuição Social sobre o Lucro (CSL)** totalizaram no trimestre R\$ 60,8 milhões, comparados a R\$ 121,3 milhões no mesmo período do ano anterior, devido principalmente ao menor impacto da variação cambial e menores ganhos em operações de derivativos financeiros. Quando comparados com o 4T06, que registrou uma despesa de R\$ 30,9 milhões, a diferença de R\$ 29,9 milhões é explicada basicamente pelo maior impacto de variação cambial no 1T07.

A partir de 2005, a companhia adotou o regime de caixa na apuração das variações cambiais para fins de IR e CSL. Esse procedimento consiste na postergação do IR e CSL sobre a variação cambial apurada com base no BR GAAP, compondo parte do imposto diferido.

A seguir, a demonstração da provisão de IR/CSL diferido (segregando o impacto da variação cambial registrada no BR GAAP) e da provisão de IR/CSL corrente:

(R\$ milhões)	1T07	4T06	1T06
<b>Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro</b>	<b>60,8</b>	<b>30,9</b>	<b>121,3</b>
<b>Imposto de renda diferido</b>	<b>16,5</b>	<b>15,2</b>	<b>45,3</b>
Impacto da variação cambial	37,6	9,6	56,8
Outros	(21,1)	5,6	(11,5)
<b>Imposto de renda corrente</b>	<b>44,3</b>	<b>15,7</b>	<b>76,0</b>

No final do 1º trimestre, o saldo líquido de imposto diferido baseado no impacto da variação cambial no BR GAAP totalizou R\$ 191 milhões (R\$ 153 milhões no 4T06), a serem pagos de acordo com a liquidação da dívida em moeda estrangeira até 2016.

A **dívida bruta** em 31 de março de 2007 era de R\$ 2.575,9 milhões, 3% inferior à do final do trimestre anterior.

#### Composição da dívida bruta

(R\$ milhões)	31/03/2007	31/12/2006	31/03/2006
<b>Dívida de curto prazo</b>	<b>181,9</b>	<b>192,0</b>	<b>273,3</b>
Parcela de LP no curto prazo	143,0	143,7	138,2
Instrumentos de dívida de curto prazo	10,0	10,0	116,4
Provisão de juros	28,9	38,3	18,7
<b>Dívida de longo prazo</b>	<b>2.394,0</b>	<b>2.469,5</b>	<b>2.244,2</b>
<b>Dívida total</b>	<b>2.575,9</b>	<b>2.661,5</b>	<b>2.517,5</b>
<b>Disponibilidades em caixa e aplicações financeiras</b>	<b>(1.159,0)</b>	<b>(1.245,0)</b>	<b>(1.087,1)</b>
<b>Dívida líquida da aracruz</b>	<b>1.416,9</b>	<b>1.416,5</b>	<b>1.430,4</b>
50% da dívida bruta da Veracel	704,2	896,0	922,7
50% do caixa da Veracel	(0,1)	(0,5)	(0,6)
<b>50% da dívida líquida da Veracel</b>	<b>704,1</b>	<b>895,5</b>	<b>922,1</b>
<b>Dívida líquida aracruz incluindo 50% da Veracel</b>	<b>2.121,0</b>	<b>2.312,0</b>	<b>2.352,5</b>

A dívida em moeda local corresponde, basicamente, a empréstimos do BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social). A composição da dívida bruta da Aracruz por vencimento é a seguinte:

(US\$ million)	Aracruz				50% da dívida da Veracel	Aracruz + 50% da Veracel	
	Moeda Local	Moeda Estrangeira	Total	%		Dívida total	%
2007	106.2	41.2	147.3	5.7%	91.2	238.5	7.3%
2008	118.6	28.8	147.4	5.7%	112.5	259.8	8.0%
2009	63.5	28.3	91.8	3.6%	112.0	203.8	6.2%
2010	9.0	70.9	79.9	3.1%	106.3	186.2	5.7%
2011	9.0	236.2	245.2	9.5%	113.3	358.5	10.9%
2012	6.9	554.7	561.6	21.8%	110.7	672.3	20.5%
2013	37.4	505.7	543.1	21.1%	56.6	599.8	18.3%
2014 onwards	220.1	539.5	759.6	29.5%	1.6	761.3	23.2%
<b>Total</b>	<b>570.7</b>	<b>2,005.2</b>	<b>2,575.9</b>	<b>100%</b>	<b>704.2</b>	<b>3,280.1</b>	<b>100%</b>

Ao final do 1T07, no que diz respeito à estratégia de liquidez, que tem como objetivo manter em caixa pelo menos 12 meses da amortização futura da dívida, este indicador estava em 4,3x.

O crescimento da companhia favoreceu indicadores financeiros como: "Dívida líquida / EBITDA ajustado", que apresentou queda para "1,2x" de "1,7x" e a "Dívida bruta / EBITDA ajustado" que se reduziu para 1,9 vezes de 2,5 vezes desde o final 1T05 que antecedeu o início das operações da Veracel. (veja índices de crédito na pág.22)

R\$ milhões (não inclui dados da Veracel)	Montante de Principal	%	Taxa de Juros Média	Prazo médio em meses
<b>Taxa flutuante (spread over Libor - % a.a)</b>	<b>1.796</b>	<b>71%</b>	<b>0.70%</b>	<b>71</b>
Financiamento à Exportação - LP	1.792	71%	0.70%	71
Organismos internacionais (Finimp)	4	0%	0.40%	3
<b>Taxa flutuante (% a.a)</b>	<b>646</b>	<b>25%</b>		<b>51</b>
BNDES - Moeda local	566	22%	TJLP <sup>(?)</sup> + 2.90%	51
BNDES - Moeda estrangeira (cesta de moedas)	80	3%	( <sup>1</sup> ) + 2.58%	48
<b>Taxa fixa (% a.a)</b>	<b>105</b>	<b>4%</b>		<b>51</b>
Nota de Crédito de Exportação	105	4%	5,985%	51
<b>Total</b>	<b>2.547</b>	<b>100%</b>		<b>59</b>

(<sup>1</sup>)Taxa de repasse do BNDES para os contratos em cesta de moedas. (<sup>2</sup>) Taxa de juros de longo prazo.

As **disponibilidades**, incluindo aplicações financeiras, no final de março de 2007 totalizavam R\$ 1.159,0 milhões. Do total das disponibilidades, R\$ 1.030,9 milhões estavam investidos em moeda local e R\$ 128,1 milhões aplicados, na sua maior parte, em certificados de depósito de curtíssimo prazo, em dólares, no exterior. Deste total, 70% estavam investidos no Brasil e 30% no exterior.

A **dívida líquida** foi de R\$ 1.416,9 milhões em 31 de março de 2007, em linha com a posição de 31 de dezembro de 2006, devido principalmente à geração de caixa operacional, parcialmente compensada pelo desembolso de R\$ 206,9 milhões de investimentos de capital, R\$ 181,9 milhões de aumento de capital em empresas coligadas e R\$ 74,9 milhões referentes ao pagamento de juros sobre capital próprio (ano-base 2006).

## Análise do EBITDA

### **Análise do EBITDA ajustado 1T07 x 1T06 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)**

O EBITDA ajustado do trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel e desconsidera os efeitos contábeis que não afetam a geração de caixa, foi de R\$ 416 milhões (49,9% de margem), comparado a R\$ 398 milhões (46,8% de margem) no mesmo período de 2006, devido principalmente ao maior preço médio líquido em reais, parcialmente compensado pelo menor volume de vendas em 9%.

### **Análise do EBITDA ajustado 1T07 x 4T06 (não inclui resultados da proteção do fluxo de caixa)**

O EBITDA ajustado no primeiro trimestre, que incluiu 50% do EBITDA da Veracel, foi R\$ 53 milhões inferior ao do 4º trimestre de 2006, devido principalmente ao menor volume vendido (-16%) em razão da sazonalidade parcialmente compensado por menor despesa administrativa.

**NOTA:** Em ambas as comparações acima, o 1T07 foi positivamente afetado, em aproximadamente R\$ 8,5 milhões, pelo fato da metodologia utilizada para incorporar 50% do EBITDA ajustado da Veracel não tratar os desvios entre "o volume comprado pela Aracruz da Veracel" e o "volume revendido pela Aracruz no mercado". Espera-se que o impacto da metodologia utilizada seja minimizado ao longo do tempo, não sendo relevante em base anual.

O EBITDA ajustado no primeiro trimestre de 2007, incluindo-se os resultados da proteção do fluxo de caixa, seria de R\$ 425 milhões, ou 51% de margem, caso ganho fosse alocado proporcionalmente ao volume produzido (R\$ 13/t).

## Investimentos - realizados

Os investimentos de capital e outros no período distribuíram-se de acordo com a tabela abaixo:

(R\$ milhões)	1º tri. 2007	2006
Silvicultura	65,5	247,1
Compra de terras e florestas	48,5	174,6
Outros investimentos florestais	9,3	55,4
Investimentos industriais correntes	14,6	49,6
Projetos de otimização (Unidades Guaíba e Barra do Riacho)	55,9	93,8
Outros projetos	13,1	32,0
<b>Total</b>	<b>206,9</b>	<b>652,5</b>
Investimentos em companhias afiliadas	181,9	53,3
<b>Total</b>	<b>388,8</b>	<b>705,8</b>

## Investimentos - projetados

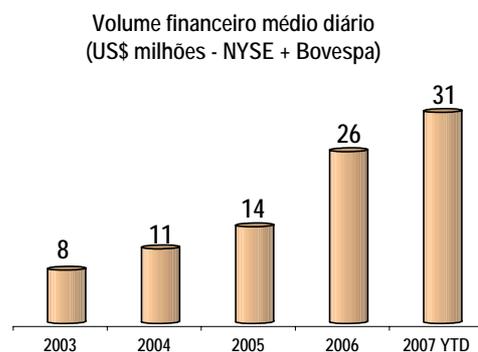
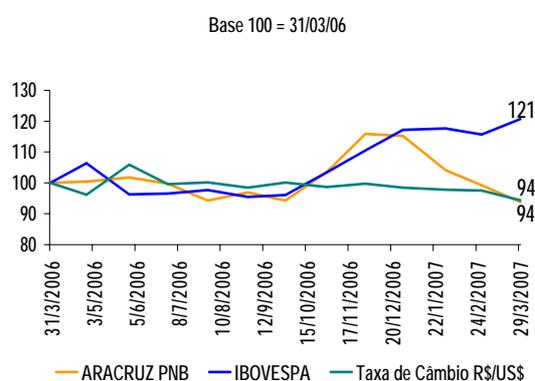
A tabela a seguir apresenta a estimativa dos investimentos de capital para os próximos períodos:

(US\$ milhões)	2007E	2008E	2009E	2010E
• Otimização da Unidade Barra do Riacho	113	-	-	-
• Investimentos regulares (Barra do Riacho e Guaíba); incluem silvicultura, manutenção fabril e outros investimentos.	97	135	135	135
<b>Sub-total - (Aracruz)</b>	<b>210</b>	<b>135</b>	<b>135</b>	<b>135</b>
• 50% dos investimentos que serão efetuados diretamente pela Veracel.	20	20	20	20
<b>Total - incluindo parcela da Aracruz na Veracel</b>	<b>230</b>	<b>155</b>	<b>155</b>	<b>155</b>

Nota: A projeção de investimentos não inclui expansões como as de Guaíba e da Veracel, uma vez que não estão completamente aprovadas pelo Conselho de Administração.

## Desempenho das ações

De 31 de março de 2006 a 30 de março de 2007, as ações preferenciais classe B da Aracruz acumularam desvalorização de 6%, passando de R\$ 11,40 para R\$ 10,69. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou valorização de 21% e o dólar, depreciação de 6% em relação ao real.



Informações sobre a ação	30/mar/2007
Número total de ações	1.030.587.806
Ações ordinárias	454.907.585
Ações preferenciais	575.680.221
ADR ("American Depositary Receipt")	1 ADR = 10 ações preferenciais
Valor de mercado	R\$ 12,2 bilhões
Média diária do volume financeiro negociado - 2007 (Bovespa e NYSE) *	US\$ 31 milhões

\* fonte: Bloomberg

## Dividendos/ Juros sobre Capital Próprio

### Dividendos

Na Assembléia Geral Ordinária a se realizar em 24 de abril de 2007, estarão em deliberação, entre outros assuntos, a proposta da Administração para a destinação do lucro líquido do exercício de 2006, conforme segue:

Ratificação do pagamento de juros sobre capital próprio declarados em 2006 e pagos em 2006 e janeiro de 2007, no montante total de R\$ 318 milhões; e

Distribuição de dividendo, adicional aos juros sobre capital próprio, no montante global de R\$ 167 milhões, a ser pago à conta de Lucro Líquido do Exercício ajustado, sem previsão de correção monetária, conforme segue:

- R\$ 153.47066634 para cada lote de 1.000 (mil) ações ordinárias; e
- R\$ 168.81773297 para cada lote de 1.000 (mil) ações preferenciais das classes "A" e "B".

Nos últimos cinco anos, a Aracruz tem praticado uma política de dividendos sustentáveis e crescentes, incluindo juros sobre capital próprio, baseada na geração de caixa combinada à preservação da capacidade de investimento e crescimento, tendo como referência o montante em dólares americanos

### Juros sobre capital próprio (JCP)

A diretoria pretende propor continuamente a distribuição de dividendos sob a modalidade de juros sobre capital próprio (JCP), fazendo-o dentro do ano de referência, antecipando assim os dividendos relativos ao respectivo exercício. No dia 21 de março de 2007 a diretoria declarou JCP no montante de R\$ 67 milhões, baseados no lucro do exercício de 2007.

No exercício dos poderes que lhe foram outorgados pelo Conselho de Administração da Companhia, conforme deliberação tomada em reunião realizada no dia 21 de março, a Diretoria, a princípio, espera declarar JCP em base trimestral. O montante potencial a ser declarado até o final de 2007 está sujeito às limitações do artigo 9º da lei 9.249/95

Data da declaração	Ano fiscal de referência	Dividendos / JCP (1)	Ex-direito	Valor bruto (R\$ mil)	Valor bruto por PNB (R\$)	Data do pagamento
21/03/2007	2007(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/03/2007	67.000	0,0677	17/04/2007
22/12/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/12/2006	75.000	0,0758	11/1/2007
19/9/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/9/2006	80.000	0,0808	10/10/2006
20/06/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/06/2006	74.000	0,0748	13/07/2006
28/4/2006	2005	DIVIDENDOS	3/5/2006	150.000	0,1516	11/5/2006
23/03/2006	2006(*)	JCP <sup>(1)</sup>	30/03/2006	89.000	0,0880	13/04/2006
20/12/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/12/2005	168.800	0,1706	13/01/2006
20/06/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	28/06/2005	28.000	0,0283	13/07/2005
19/05/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	25/05/2005	42.900	0,0434	13/06/2005
29/04/2005	2004	DIVIDENDOS	02/05/2005	150.000	0,1516	09/05/2005
19/04/2005	2005(*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/04/2005	81.000	0,0819	13/05/2005
21/12/2004	2004 (*)	JCP <sup>(1)</sup>	29/12/2004	28.500	0,0288	11/01/2005
16/11/2004	2004 (*)	JCP <sup>(1)</sup>	23/11/2004	32.000	0,0323	10/12/2004
19/10/2004	2004 (*)	JCP <sup>(1)</sup>	27/10/2004	198.000	0,2001	11/11/2004
29/04/2004	2003	DIVIDENDOS	30/04/2004	360.000	0,3639	14/05/2004
29/04/2003	2002	DIVIDENDOS	07/05/2003	315.000	0,3184	15/05/2003
30/04/2002	2001	DIVIDENDOS	02/05/2002	180.000	0,1817	13/05/2002
30/03/2001	2000	DIVIDENDOS	02/04/2001	136.878	0,1382	12/04/2001

(1) Juros sobre Capital Próprio. (\*) Antecipação de dividendos.

## Resultados de acordo com os critérios contábeis americanos

Os resultados da Aracruz também são publicados em dólares, pelos critérios contábeis norte-americanos (US GAAP), visando atender às demandas de informação dos investidores externos. Por este critério, o lucro líquido consolidado apurado no primeiro trimestre foi de US\$ 99,5 milhões. A Aracruz considera que os resultados em US GAAP são os que refletem de forma mais apropriada seu desempenho operacional e financeiro, sendo portanto utilizados internamente para todas as decisões gerenciais e estratégicas.

## Veracel

A **produção de celulose** totalizou 261.000 toneladas no primeiro trimestre. No final de março, os estoques de celulose eram de 62.000 toneladas.

As **vendas de celulose** da Veracel totalizaram 265.000 toneladas no primeiro trimestre, sendo 122.000 t para a Aracruz e 138.000 t para a Stora Enso e 5.000 toneladas em vendas diretas para clientes finais.

### VERACEL CELULOSE S.A BALANÇO PATRIMONIAL (em milhões de R\$ - legislação societária)

ATIVO	31 mar 2007	31 dez 2006	31 mar 2006	PASSIVO	31 mar 2007	31 dez 2006	31 mar 2006
Circulante	297,9	289,2	296,6	Circulante	291,6	343,9	202,5
Disponível	0,1	0,8	1,1	Empréstimos e financiamentos	241,7	281,3	142,5
Outros ativos circulantes	297,8	288,4	295,5	Outros passivos circulantes	49,9	62,6	60,0
<b>Não circulante</b>				<b>Não circulante</b>	<b>1.185,9</b>	<b>1.529,2</b>	<b>1.737,5</b>
Realizável a longo prazo	291,9	294,5	218,9	Empréstimos e financiamentos	1.166,6	1.510,6	1.702,9
Outros	291,9	294,5	218,9	Outros	19,3	18,6	34,6
<b>Ativo permanente</b>	<b>3.073,0</b>	<b>3.095,2</b>	<b>3.121,5</b>	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>2.185,3</b>	<b>1.805,8</b>	<b>1.697,0</b>
<b>TOTAL</b>	<b>3.662,8</b>	<b>3.678,9</b>	<b>3.637,0</b>	<b>TOTAL</b>	<b>3.662,8</b>	<b>3.678,9</b>	<b>3.637,0</b>

### VERACEL CELULOSE S.A. - COMPOSIÇÃO DA DÍVIDA BRUTA POR VENCIMENTO

(R\$ milhões)	Moeda local	Moeda estrangeira	Dívida total	%
2007	128,2	54,1	182,3	12,9%
2008	152,7	72,2	224,9	16,0%
2009	152,2	71,8	224,0	15,9%
2010	140,8	71,8	212,6	15,1%
2011	154,9	71,7	226,6	16,1%
2012	158,1	63,3	221,4	15,7%
2013 e após	80,6	35,9	116,5	8,3%
<b>Total</b>	<b>967,5</b>	<b>440,8</b>	<b>1.408,3</b>	<b>100%</b>

**VERACEL CELULOSE S.A Demonstração do Resultado (em milhões de R\$ - legislação societária)**

<b>Demonstração do Resultado</b>	<b>1º tri. 2007</b>	<b>4º tri. 2006</b>	<b>1º tri. 2006</b>
<b>Resultado bruto</b>	<b>62,2</b>	<b>54,6</b>	<b>46,3</b>
Despesas comerciais	7,4	9,6	6,8
Despesas administrativas	6,4	6,5	7,0
Outras, líquidas	3,7	10,8	3,9
<b>Resultado operacional</b>	<b>44,7</b>	<b>27,7</b>	<b>28,6</b>
Receitas financeiras	(0,3)	(0,4)	(1,3)
Despesas financeiras	40,4	43,7	44,9
Variações monetárias e cambiais	(21,2)	(13,2)	(58,2)
Outras (receitas) despesas não operacionais	0,9	(0,1)	(0,1)
<b>Resultado antes da tributação</b>	<b>24,9</b>	<b>(2,3)</b>	<b>43,3</b>
Imposto de renda e contribuição social	14,1	(1,0)	12,2
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	<b>10,8</b>	<b>(1,3)</b>	<b>31,1</b>

**VERACEL CELULOSE S.A - DEMONSTRAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA (em milhões de R\$)**

<b>Demonstração do Fluxo de Caixa</b>	<b>1º tri. 2007</b>	<b>4º tri. 2006</b>	<b>1º tri. 2006</b>
<b>Atividades operacionais</b>			
Lucro líquido (prejuízo) do período	10,8	(1,3)	31,1
Ajustes ao lucro líquido	41,5	27,1	(6,8)
(Acréscimos) decréscimos em ativos	(14,7)	71,3	(28,3)
Acréscimos (decréscimos) em passivos	(25,4)	(38,5)	(13,7)
Caixa gerado (usado) pelas atividades operacionais	12,2	58,6	(17,7)
<b>Atividades de investimento</b>			
Imobilizado e diferido	(32,4)	(48,9)	(26,1)
Outros	1,3	0,5	0,3
Caixa (usado nas) atividades de investimentos	(31,1)	(48,4)	(25,8)
<b>Atividades de financiamento</b>			
Empréstimos e financiamentos, líquidos	(345,6)	(11,2)	43,9
Aumento de capital	363,8	-	-
Caixa gerado pelas (usado nas) atividades de financiamentos	18,2	(11,2)	43,9
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	(0,7)	(1,0)	0,4
<b>Disponibilidades financeiras no início do período</b>	<b>0,8</b>	<b>1,8</b>	<b>0,7</b>
<b>Disponibilidades financeiras no final do período</b>	<b>0,1</b>	<b>0,8</b>	<b>1,1</b>

**EBITDA da VERACEL (em milhões de R\$)**

(R\$ milhões)	1º tri. 2007	4º tri. 2006	1º tri. 2006
<b>Lucro líquido (prejuízo)</b>	10,8	(1,3)	31,1
Receitas financeiras	(0,3)	(0,4)	(1,3)
Despesas financeiras	40,4	43,7	44,9
Variações monetárias e cambiais	(21,2)	(13,2)	(58,2)
Imposto de renda e contribuição social	14,1	(1,0)	12,2
Outros	0,9	(0,1)	(0,1)
<b>Lucro (prejuízo) peracional</b>	<b>44,7</b>	<b>27,7</b>	<b>28,6</b>
Depreciação amortização e exaustão (*)	54,7	39,9	50,5
<b>EBITDA</b>	<b>99,4</b>	<b>67,6</b>	<b>79,1</b>
Ajustes não caixa	(0,3)	0,3	0,5
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>99,1</b>	<b>67,9</b>	<b>79,6</b>

**Investimentos realizados VERACEL (em milhões de dólares)**

(R\$ milhões)	1º tri. 2007
Silvicultura	15,4
Compra de terras	5,4
Investimentos industriais correntes	11,5
Outros projetos	0,1
<b>Total</b>	<b>32,4</b>

**Investimentos projetados VERACEL (em milhões de dólares)**

(US\$ milhões)	2T-4T 2007E	2008E	2009E	2010E
<b>Investimento regulares</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>	<b>40</b>

A Veracel é um empreendimento localizado no sul da Bahia, de controle compartilhado, pertencente em igual proporção à Aracruz Celulose, maior produtora mundial de celulose de eucalipto, e à Stora Enso, maior produtora mundial de papel.

**Informações  
adicionais**
**Moody's coloca os ratings da Aracruz em revisão para possível elevação**

A Moody's Investors Service colocou os ratings de emissor Baa3 na escala global em moeda local e Aa1.br na escala nacional da Aracruz Celulose S.A. ("Aracruz") em revisão para possível elevação.

De acordo com o relatório da Moody's "os ratings da Aracruz refletem o perfil favorável de produção e elevadas margens da companhia que são suportados pela sua escala, auto-suficiência em eletricidade e fibra de madeira, bem como uma logística eficiente. Além disso, a gestão financeira prudente da companhia é baseada em rigorosas políticas de liquidez e endividamento as quais têm assegurado uma estrutura de balanço saudável e indicadores de crédito fortes mesmo em períodos de baixa no ciclo da indústria."

A Aracruz Celulose S.A., com operações nos Estados do Espírito Santo, Bahia, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, é uma empresa brasileira, a maior produtora mundial de celulose branqueada de eucalipto. A Aracruz utiliza exclusivamente plantios de eucalipto para produzir celulose de fibra curta de alta qualidade, utilizada para fabricar uma ampla gama de produtos de consumo, incluindo papéis sanitários de primeira linha, papéis de imprimir e escrever de qualidade superior e papéis especiais de alto valor agregado. A empresa também produz, em associação com a Weyerhaeuser, madeira serrada de alta qualidade proveniente de plantios florestais renováveis. Produzida no Estado da Bahia e comercializada sob a marca Lyptus, a madeira é destinada às indústrias de móveis e design de interiores, do Brasil e do exterior. A Aracruz tem ações negociadas nas Bolsas de Valores de São Paulo, Nova York e Madri (Latibex).

**Balanco patrimonial consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)**

<b>ATIVO</b>	<b>31.mar.07</b>	<b>31.dez.06</b>	<b>31.mar.06</b>	<b>PASSIVO</b>	<b>31.mar.07</b>	<b>31.dez.06</b>	<b>31.mar.06</b>
<b>Circulante</b>	<b>2.402.463</b>	<b>2.567.943</b>	<b>2.283.367</b>	<b>Circulante</b>	<b>722.632</b>	<b>780.346</b>	<b>831.627</b>
Disponível	22.218	30.316	32.429	Fornecedores	193.054	204.336	177.542
Aplicações financeiras	153.349	73.192	48.500	Empréstimos e financiamentos	181.988	191.964	273.326
Investimentos de curto prazo	977.672	1.135.768	1.000.877	Dividendos / Juros s/ Capital Próprio	237.210	245.133	241.519
Contas a receber - clientes	479.745	568.886	490.967	Imposto renda e contribuição social	46.368	64.056	58.999
Estoques	488.664	433.478	397.077	Outros	64.012	74.857	80.241
Créditos tributários	223.882	266.268	255.999				
Adiantamentos a fornecedores	3.068	3.266	5.945	<b>Não circulante</b>	<b>3.045.052</b>	<b>3.092.069</b>	<b>2.932.976</b>
Demais contas a receber	35.669	38.877	32.622	Empréstimos e financiamentos	2.393.959	2.469.497	2.244.155
Outros	18.196	17.892	18.951	Imposto renda e contribuição social diferidos	122.912	104.104	109.841
<b>Não circulante</b>				Provisão p/ litígios e contingências	454.913	446.457	501.518
<b>Realizável a longo prazo</b>	<b>288.898</b>	<b>277.488</b>	<b>224.686</b>	Outros	73.268	72.011	77.462
Investimentos de longo prazo	5.784	5.707	5.311				
Adiantamentos a fornecedores	217.803	209.232	179.923	<b>Participação de minoritários</b>	<b>2.807</b>	<b>1.899</b>	<b>734</b>
Créditos tributários	34.780	32.268	9.540				
Depósitos judiciais	30.531	30.281	23.397	<b>Patrimônio líquido</b>	<b>5.028.694</b>	<b>4.817.735</b>	<b>4.414.666</b>
Demais contas a receber			767	Capital social	1.854.507	1.854.507	1.854.507
Outros			5.748	Reservas de capital	162.209	162.209	162.209
<b>Ativo permanente</b>	<b>6.107.824</b>	<b>5.846.618</b>	<b>5.671.950</b>	Reservas de lucros	2.871.781	2.871.781	2.208.448
Investimentos	1.125.082	935.235	880.757	Ações em tesouraria	(8.986)	(8.986)	(8.986)
Imobilizado	4.726.405	4.626.257	4.419.700	Lucros acumulados	149.183	(61.776)	198.488
Diferido	256.337	285.126	371.493				
<b>TOTAL</b>	<b>8.799.185</b>	<b>8.692.049</b>	<b>8.180.003</b>	<b>TOTAL</b>	<b>8.799.185</b>	<b>8.692.049</b>	<b>8.180.003</b>

**Demonstração do resultado consolidado (em milhares de R\$ - legislação societária)**

	1º tri. 2007	4º tri. 2006	1º tri. 2006
<b>RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS</b>	<b>832.602</b>	<b>984.508</b>	<b>850.883</b>
Celulose	796.943	958.260	826.087
Papel	28.890	26.248	24.796
Outras	6.769		
<b>CUSTO DOS PRODUTOS VENDIDOS</b>	<b>507.529</b>	<b>592.703</b>	<b>543.277</b>
Celulose	485.080	573.881	524.363
Custo dos produtos relacionados com a produção	411.526	486.142	442.561
Frete, seguro e outros	73.554	87.739	81.802
Papel	18.974	18.822	18.914
Outras	3.475		
<b>RESULTADO BRUTO</b>	<b>325.073</b>	<b>391.805</b>	<b>307.606</b>
Despesas comerciais	36.006	39.068	41.736
Despesas administrativas	21.865	37.076	20.011
Provisão (reversão) para perda em crédito tributário	13.947	1.813	10.782
Outras (receitas) despesas operacionais	30.323	25.630	22.074
<b>RESULTADO DAS OPERAÇÕES EXCLUINDO RESULTADO FINANCEIRO</b>	<b>222.932</b>	<b>288.218</b>	<b>213.003</b>
Despesas financeiras	(28.718)	28.116	(93.677)
Juros e variações monetárias e cambiais sobre empréstimos e financiamentos	(37.608)	18.725	(102.443)
Outras	8.890	9.391	8.766
(Receitas) financeiras	(80.186)	(63.709)	(147.753)
Equivalência patrimonial	(7.965)	879	(15.174)
Outras (receitas) despesas não operacionais	97	(293)	474
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO E PARTICIPAÇÃO DE MINORITÁRIOS</b>	<b>339.704</b>	<b>323.225</b>	<b>469.133</b>
Imposto de renda e contribuição social	60.837	30.951	121.317
Participação de minoritários	908	353	(64)
<b>LUCRO LÍQUIDO CONSOLIDADO</b>	<b>277.959</b>	<b>291.921</b>	<b>347.880</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão no resultado:</b>	<b>126.324</b>	<b>144.374</b>	<b>133.959</b>
Custo de produção de celulose	106.969	109.217	103.694
Compra de florestas e outros	(3.139)	1.008	(4.439)
Outros custos e despesas operacionais	31.151	31.312	31.358
<b>Sub-total</b>	<b>134.981</b>	<b>141.537</b>	<b>130.613</b>
Giro nos estoques	(8.657)	2.837	3.346
<b>EBITDA CONSOLIDADO (*)</b>	<b>349.256</b>	<b>432.592</b>	<b>346.962</b>
<b>EBITDA CONSOLIDADO AJUSTADO (**)</b>	<b>366.177</b>	<b>434.745</b>	<b>358.232</b>

(\*) Resultado operacional, excluindo resultado financeiro, antes da depreciação, amortização e exaustão.

(\*\*) Desconsiderando os ajustes contábeis que não afetam a geração operacional de caixa.

<b>Demonstração do fluxo de caixa consolidado (em milhares de reais)</b>	<b>1º tri. 2007</b>	<b>4º tri. 2006</b>	<b>1º tri. 2006</b>
<b>Atividades operacionais</b>			
Lucro líquido do período	277.959	291.921	347.880
<b>Ajustes ao lucro líquido</b>			
Depreciação, amortização e exaustão	134.981	141.537	130.613
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16.549	15.233	45.358
Variações monetárias e cambiais	(57.425)	(25.024)	(140.365)
Provisão para contingências líquidas	12.244	9.761	29.495
Provisão para perdas em créditos tributários	13.947	1.813	10.782
Realização de ágio	-	-	894
Equivalência patrimonial	(7.964)	879	(15.174)
Valor residual do ativo permanente baixado	97	(224)	(414)
<b>(Acréscimo) decréscimo em ativos</b>			
Títulos e valores mobiliários	(30.885)	(29.676)	(12.532)
Contas a receber	63.350	(64.786)	19.628
Estoques	(55.186)	33.093	(15.770)
Créditos tributários	28.191	(23.622)	(28.007)
Outros	(40)	32.914	(877)
<b>Acréscimo (decréscimo) em passivos</b>			
Fornecedores	(8.920)	(674)	(11.733)
Juros sobre empréstimos e financiamentos	(9.315)	3.478	1.984
Imposto de renda e contribuição social sobre o lucro	(17.705)	(2.284)	34.395
Provisões para litígios e contingências	(3.865)	(42.705)	(5.016)
Outros	(8.408)	(16.646)	8.215
Caixa gerado pelas atividades operacionais	347.605	324.988	399.356
<b>Atividade de investimentos</b>			
Investimentos de curto e longo prazo	188.904	(19.415)	232.583
Investimentos em afiliadas	(181.882)	-	-
Imobilizado	(206.871)	(219.137)	(111.739)
Valores recebidos pela venda de ativo permanente	411	451	484
Caixa gerado (usado nas) atividades de investimentos	(199.438)	(238.101)	121.328
<b>Atividades de financiamentos</b>			
Empréstimos e financiamentos			
Adições	377.532	514.450	919.298
Pagamentos	(375.027)	(655.641)	(1.279.082)
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(74.923)	(79.913)	(151.842)
Caixa (usado nas) atividades de financiamentos	(72.418)	(221.104)	(511.626)
Efeito de variações cambiais em disponibilidades	(3.690)	(2.688)	(7.978)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e aplicações financeiras	72.059	(136.905)	1.080
<b>Disponibilidades financeiras no início do período</b>	<b>103.508</b>	<b>240.413</b>	<b>79.849</b>
<b>Disponibilidades financeiras no final do período</b>	<b>175.567</b>	<b>103.508</b>	<b>80.929</b>

## Conciliação dos resultados

Legislação societária x US GAAP (US\$ milhões)	1º tri. 2007
Lucro líquido da controladora pela legislação societária	135,4
Lucros realizados / (não realizados) nas controladas	0,2
<b>Lucro líquido consolidado pela legislação societária</b>	<b>135,6</b>
Depreciação, exaustão e baixas de imobilizado	0,4
Provisão para Imposto de Renda	(4,6)
Equivalência patrimonial em afiliada	(10,2)
Amortização de ágio	13,7
Varição cambial	(35,4)
<b>Lucro líquido consolidado conforme US GAAP</b>	<b>99,5</b>

Conversão pela taxa do último dia de março de 2007 (US\$ 1,0000 = R\$ 2,0504)

## Reconciliação - "custo caixa de produção"

	1º tri. 2007			4º tri. 2006			1º tri. 2006		
	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t	R\$ milhões	Volume 000 t	R\$ / t
<b>Custo de vendas de celulose</b>	<b>411,5</b>	<b>673,7</b>		<b>486,1</b>	<b>804,1</b>		<b>442,6</b>	<b>744,2</b>	
Estoque de celulose Início do período	(273,2)	(423,1)		(302,0)	(460,5)		(244,0)	(395,5)	
Celulose comprada	(96,4)	(122,1)		(84,4)	(109,5)		(91,7)	(116,6)	
Transferência para produção de papel	6,7	11,8		6,8	10,3		6,5	10,7	
Outros	3,5	-		3,1	-		(1,2)	-	
Estoque de celulose no fim do período	330,8	512,5		273,2	423,1		258,9	408,9	
<b>Custo de produção de celulose</b>	<b>382,9</b>	<b>652,8</b>	<b>587</b>	<b>382,8</b>	<b>667,5</b>	<b>573</b>	<b>371,1</b>	<b>651,7</b>	<b>569</b>
Depreciação e exaustão no custo de produção de celulose	(107,0)	-	(164)	(109,2)	-	(163)	(103,7)	-	(159)
<b>Custo caixa de produção celulose</b>	<b>275,9</b>	<b>652,8</b>	<b>423</b>	<b>273,6</b>	<b>667,5</b>	<b>410</b>	<b>267,4</b>	<b>651,7</b>	<b>410</b>
Custo caixa de produção celulose - Veracel	41,2	130,7		44,0	123,6		40,3	114,2	
<b>Custo caixa de produção celulose combinado com Veracel</b>	<b>317,1</b>	<b>783,5</b>	<b>405</b>	<b>317,6</b>	<b>791,1</b>	<b>401</b>	<b>307,7</b>	<b>765,9</b>	<b>401</b>

**Reconciliação - "EBITDA ajustado, incluindo 50% Veracel"**

(R\$ milhões)	1º tri. 2007	4º tri. 2006	1º tri. 2006
<b>Lucro líquido</b>	<b>278,0</b>	<b>291,9</b>	<b>347,9</b>
Despesas financeiras	(28,7)	28,1	(93,7)
Receitas financeiras	(80,2)	(63,7)	(147,7)
Provisão p/ Imposto de renda e contribuição social	60,8	30,9	121,3
Equivalência patrimonial	(8,0)	0,9	(15,2)
Outras (receitas) e despesas não operacionais	1,0	0,1	0,4
<b>Lucro operacional</b>	<b>222,9</b>	<b>288,2</b>	<b>213,0</b>
<b>Depreciação, amortização e exaustão no resultado:</b>	<b>126,4</b>	<b>144,4</b>	<b>133,9</b>
Depreciação amortização e exaustão	135,0	141,6	130,6
Depreciação e exaustão - giro nos estoques	(8,6)	2,8	3,3
<b>EBITDA</b>	<b>349,3</b>	<b>432,6</b>	<b>346,9</b>
<b>Ajustes não-caixa</b>	<b>16,9</b>	<b>2,1</b>	<b>11,3</b>
Provisão para indenizações trabalhistas	2,2	-	0,3
Provisão (reversão) para perda sobre créditos de ICMS	13,9	1,8	10,8
Provisão para multa sobre contingências fiscais	0,7	0,1	-
Provisão para crédito de liquidação duvidosa	-	0,1	-
Perda na venda de materiais obsoletos	0,1	0,9	0,2
Deságio na venda de créditos tributários	-	2,8	-
Reversão provisão tributária	-	(3,6)	-
<b>EBITDA ajustado</b>	<b>366,2</b>	<b>434,7</b>	<b>358,2</b>
<b>EBITDA ajustado - 50% da Veracel</b>	<b>49,5</b>	<b>34,0</b>	<b>39,9</b>
<b>EBITDA ajustado total</b>	<b>415,7</b>	<b>468,7</b>	<b>398,1</b>
<b>Margem EBITDA ajustado - %</b>	<b>50%</b>	<b>48%</b>	<b>47%</b>

## Dados econômicos e operacionais

Preço lista de celulose por região (US\$/t) - 2006 e 2007	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.	Jan.	Fev.	Mar.
América do Norte	675	695	695	695	695	715	715	715	715	715
Europa	640	660	660	660	660	680	680	680	680	680
Ásia	610	610	630	630	630	650	650	650	650	650

Distribuição de vendas de celulose por região	1T07 vs. 1T06		1T07 vs. 1T06		LTM
	1T07	4T06	1T06	4T06	
Europa	41%	39%	39%	2 p.p.	39%
América do Norte	33%	34%	34%	(1 p.p.)	34%
Ásia	24%	24%	26%	-	(2 p.p.)
Brasil	2%	2%	1%	-	1 p.p.
América Latina(*)	-	1%	-	(1 p.p.)	-

Nota: LTM - Últimos 12 meses. (\*) Excluindo Brasil.

Taxa de câmbio (R\$ / US\$)	1T07	4T06	3T06	2T06	1T06	4T05	1T07 vs. 1T06	1T07 vs. 4T06	4T06 vs. 3T06	1T06 vs. 4T05
Fechamento	2.0504	2.1380	2.1742	2.1643	2.1724	2.3407	(5.6%)	(4.1%)	(1.7%)	(7.2%)
Média	2.0887	2.1520	2.1709	2.1879	2.1978	2.2520	(5.0%)	(2.9%)	(0.9%)	(2.4%)

Fonte: Banco Central do Brasil, PTAX800.

Resultado de proteção do fluxo de caixa					
	1T07 YTD	4T06 YTD	3T06 YTD	2T06 YTD	1T06 YTD
Nominal (R\$ milhões)	42	193	165	146	140
R\$ / t	13	62	55	49	46

Indicadores Financeiros (incluindo 50% de Veracel)	1Q07	4Q06	3Q06	2Q06	1Q06	4Q05	3Q05	2Q05	1Q05
Dívida líquida / EBITDA ajustado (LTM)	1,20x	1,32x	1,42x	1,49x	1,45x	1,64x	1,55x	1,60x	1,69x
Dívida bruta / EBITDA ajustado (LTM)	1,86x	2,03x	2,21x	2,31x	2,12x	2,44x	2,41x	2,42x	2,49x
Dívida bruta / Capital total (dívida bruta + PL)	40%	43%	44%	45%	44%	49%	48%	51%	55%
Dívida líquida / Capital total (dívida líquida + PL)	30%	32%	34%	35%	35%	39%	37%	41%	45%
Caixa / Dívida de curto prazo	4,28x	4,37x	4,30x	3,71x	3,44x	1,87x	1,91x	2,08x	2,59x
Prazo médio do endividamento bruto (meses)	59	60	58	48	48	40	29	37	39

PL=Patrimônio Líquido

Este documento contém afirmações que constituem previsões para o futuro. Essas previsões dependem de suposições, informações ou métodos que podem estar incorretos ou imprecisos e podem não se realizar. Possíveis investidores são aqui alertados de que nenhuma dessas previsões é garantia de futura performance, pois envolvem riscos e incertezas, e que os resultados podem diferir substancialmente daqueles feitos nas previsões. A empresa não assume, e especificamente nega, qualquer obrigação de atualizar quaisquer previsões, que fazem sentido apenas na data em que foram feitas.